



Vieira começa criticando o fato de que há muitos pregadores. No entanto, não vê resultado em tantas pregações. É “pouco o fruto”.

Análise: Sermão da Sexagésima – Padre Antônio Vieira

Prof. – Flávia Andrade
Disciplina: Literatura
e-mail: flaviaurder@gmail.com

← Nunca na Igreja de Deus houve tantas pregações, nem tantos pregadores como hoje. Pois se tanto se semeia a palavra de Deus, como é tão pouco o fruto? Não há um homem que em um sermão entre em si e se resolva, não há um moço que se arrependa, não há um velho que se desengane. Que é isto? Assim como Deus não é hoje menos onipotente, assim a sua palavra não é hoje menos poderosa do que dantes era. Pois se a palavra de Deus é tão poderosa; se a palavra de Deus tem hoje tantos pregadores, porque não vemos hoje nenhum fruto da palavra de Deus? Esta, tão grande e tão importante dúvida, será a matéria do sermão. [...]

Vieira afirma que a palavra de Deus continua forte. Então questiona: por que as pessoas não estão se convertendo?

O tema do seu sermão é o próprio sermão: isto é **metalinguagem**.

De acordo com Vieira, a conversão da alma depende de Deus, do pregador e do ouvinte. Mas Deus não falha. Então, se há problemas com o sermão e em se converter, a culpa ou é do pregador, ou é do ouvinte. É o que ele quer descobrir agora.

Ora suposto que a conversão das almas por meio da pregação depende destes três concursos: de Deus, do pregador e do ouvinte, por qual deles devemos entender que falta? Por parte do ouvinte, ou por parte do pregador, ou por parte de Deus? Primeiramente, por parte de Deus, não falta nem pode faltar. [...] Sendo, pois, certo que a palavra divina não deixa de frutificar por parte de Deus, segue-se que ou é por falta do pregador ou por falta dos ouvintes. Por qual será? [...]

Usa de metáforas (pedra e espinho) para falar daqueles ouvintes nos quais a palavra de Deus não prospera. Esses também são elementos bíblicos.

← Os piores ouvintes que há na Igreja de Deus, são as pedras e os espinhos. E por quê? -- Os espinhos por agudos, as pedras por duras. [...] Por isto são maus ouvintes os de entendimentos agudos. Mas os de vontades endurecidas ainda são piores, porque um entendimento agudo pode ferir pelos mesmos fios, e vencer-se uma agudeza com outra maior; mas contra vontades endurecidas nenhuma coisa aproveita a agudeza, antes dana mais, porque quanto as setas são mais agudas, tanto mais facilmente se despontam na pedra. Oh! Deus nos livre de vontades endurecidas, que ainda são piores que as pedras! [...]

se a palavra de Deus até nas pedras, até nos espinhos nasce; não triunfar dos alvedrios hoje a palavra de Deus, nem nascer nos corações, não é por culpa, nem por indisposição dos ouvintes.

Observe as interrogações no sermão: são uma técnica de provocar o interesse daqueles que ouvem/leem.

Este é um estilo conceptista do barroco, voltando-se para a argumentação e raciocínios lógicos.

Em seguida, Vieira vai refutar o próprio argumento de que a culpa é dos “maus ouvintes”, para, então, falar do problema dos pregadores. Essa é uma técnica de retomar argumentos e explicá-los, mantendo sempre o foco naquilo que quer falar.